



Divulgação

Resultados

3T18

Lisboa, 8 de novembro de 2018

FCF Operacional impulsionado pelo crescimento da rentabilidade, suportando o retorno acionista

Transformação tecnológica e operacional em curso, criando os alicerces para a criação de valor de longo prazo

3T18

Crescimento de receitas em linha com o trimestre anterior, ajustado para efeitos regulatórios, nomeadamente cortes de MTR¹

- As receitas de Telecomunicações ajustadas cresceram 1,8%, tendo-se verificado um crescimento não ajustado de 0,9% para 376,2 milhões de euros;
- Melhoria, face ao trimestre anterior, da taxa de crescimento anual das receitas de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica, embora ainda se verifique um decréscimo face a 2017;
- As Receitas de Exploração ajustadas aumentaram 1,7% no 3T18 (crescimento não ajustado de 0,7%);

Aceleração no crescimento do EBITDA

- O EBITDA de Telecomunicações aumentou 4,7% para 144,6 milhões de euros, reflexo de um acréscimo anual de 1,4pp na Margem EBITDA para 38,4%;
- O EBITDA Consolidado cresceu 3,5% para 156,2 milhões de euros, com uma Margem EBITDA de 39,5%, uma subida de 1,1pp face ao 3T17;
- O Resultado Consolidado Líquido registou uma subida de 34,1% face ao período homólogo, atingindo 44,1 milhões de euros;

Os projetos de investimento na rede encontram-se em curso, posicionando a NOS com a tecnologia mais avançada e relevante para o cliente

- Aumento do CAPEX Técnico para 50,6 milhões de euros no 3T18, incorporando o investimento estratégico em curso no *upgrade* das redes fixa e móvel;
- O CAPEX Relacionado com o Cliente foi mais elevado no 3T18, cifrando-se em 42,7 milhões de euros, impulsionado pela atividade comercial adicional nas novas áreas de cobertura;

¹ No 3T18 as Taxas de Terminação Móvel (MTR) sofreram um corte de 44% para 0,42 cêntimos de euro, face aos 0,75 cêntimos de euro que vigoravam desde o 2S17.

Crescimento do FCF Recorrente suporta um retorno acionista atrativo

- O FCF Total Antes de Dividendos cresceu no 3T18 para 88,2 milhões de euros, positivamente impactado por um recebimento não recorrente relacionado com uma disputa legal;

Melhoria do crescimento líquido de RGUs, impulsionado pela cobertura de rede adicional e um nível de desligamentos mais reduzido

- Crescimento sólido de 2,2% dos RGUs para 9,570 milhões;
- Melhoria das adições líquidas trimestrais de TV por Subscrição para 10,6 mil, devido à expansão da cobertura da rede e a um nível de desligamentos mais reduzido;
- Crescimento dos RGUs Convergentes de 5,8% face ao 3T17, para 3,843 milhões de serviços, elevando a penetração da base de clientes fixos para 49,9% (+2,6pp face ao período homólogo), com crescimento de 5,8% do número de clientes únicos para 759,9 mil;
- As adições líquidas de subscritores móveis registaram o habitual pico sazonal, cifrando-se em 42 mil no 3T18, elevando o número de subscritores totais para 4,770 milhões, um crescimento de 2,7% face ao 3T17.

Tabela 1.

Destques 3T18	3T17	3T18	3T18 / 3T17	9M17	9M18	9M18 / 9M17
Destques Financeiros						
Receitas de Exploração	392.1	395.0	0.7%	1,159.7	1,167.3	0.7%
Receitas de Telecomunicações	373.0	376.2	0.9%	1,103.0	1,116.1	1.2%
EBITDA	150.9	156.2	3.5%	448.8	461.7	2.9%
Margem EBITDA	38.5%	39.5%	1.1pp	38.7%	39.6%	0.9pp
Telecomunicações	138.1	144.6	4.7%	411.2	429.0	4.3%
Margem EBITDA	37.0%	38.4%	1.4pp	37.3%	38.4%	1.2pp
Resultado Consolidado Líquido Antes de Empresas Associadas e Interesses Não Controlados	26.8	42.7	59.4%	90.5	126.9	40.2%
Cash Flow Operacional	56.0	69.6	24.2%	162.7	180.5	10.9%
Free Cash Flow Total Antes de Dividendos, Investimentos Financeiros e Aquisição de Ações Próprias	33.9	88.2	160.1%	136.0	180.1	32.5%
Destques Operacionais (Totais)						
Casas Passadas	4,055.7	4,257.5	5.0%	4,055.7	4,257.5	5.0%
RGUs Totais	9,365.8	9,569.9	2.2%	9,365.8	9,569.9	2.2%
Subscritores Móveis	4,643.8	4,770.0	2.7%	4,643.8	4,770.0	2.7%
TV por Subscrição - Acesso Fixo	1,287.8	1,312.5	1.9%	1,287.8	1,312.5	1.9%
Voz Fixa	1,752.9	1,772.1	1.1%	1,752.9	1,772.1	1.1%
Banda Larga	1,320.6	1,375.2	4.1%	1,320.6	1,375.2	4.1%
RGUs Convergentes	3,631.5	3,842.7	5.8%	3,631.5	3,842.7	5.8%
Clientes Convergentes	718.5	759.9	5.8%	718.5	759.9	5.8%
Clientes Convergentes Fixos em % dos Clientes de Acesso Fixo	47.3%	49.9%	2.6pp	47.3%	49.9%	2.6pp

Análise Operacional

Os RGUs Totais cresceram 2,2% face ao 3T17 para 9,570 milhões, com uma aceleração das adições líquidas para 70,3 mil no 3T18, o que compara com 42,0 e 45,9 mil no 1T18 e 2T18, respetivamente.

As adições líquidas de TV por Subscrição de Acesso Fixo registaram uma recuperação acentuada para 10,6 mil no 3T18, o nível mais elevado desde o 1T17, reflexo da esperada aceleração comercial devido à cobertura adicional, combinada com uma melhoria continuada do nível de desligamentos. No 3T18, a cobertura da rede fixa aumentou em 98 mil lares, sendo que a expansão desde o início do ano ascende a 176 mil casas, para uma cobertura total de 4,257 milhões de lares. Da cobertura total da NOS, 888 mil lares são já cobertos com FttH, sendo que as restantes casas, cobertas através de HFC, se encontram 100% atualizadas com Docsis 3.1, proporcionando assim velocidades Gigabit na totalidade da rede da NOS. Os RGUs de Banda Larga e Voz Fixa também registaram uma melhoria no 3T18, impulsionados pelo crescimento dos clientes de TV por Subscrição, que no mercado residencial são a base para a venda de serviços adicionais. Quanto à base de clientes de DTH, tendo em conta a cobertura adicional de RNG por parte de todos os operadores do mercado, o número de serviços continua a registar uma trajetória descendente, com a migração dos clientes para tecnologias de acesso fixo de maior largura de banda, tal como seria expectável tendo em conta a maior sofisticação dessas ofertas.

As subscrições móveis registaram um bom trimestre, com a sazonalidade de verão a impulsionar adições líquidas mais elevadas, de 41,9 mil clientes, elevando a base total para 4,770 milhões. A maioria dos novos clientes tem efetuado a subscrição através de contas pós-pagas, que já atingem 57% da base total, muitas delas incluídas em pacotes convergentes.

Durante o 3T18, o número de clientes que subscreve ofertas convergentes aumentou em 5,8% face ao 3T17, para 759,9 mil, ou 49,9% da base de clientes de acesso fixo. Estão disponíveis ofertas para o mercado de consumo para todas as bolsas e perfis de cliente, com tarifários que vão desde uma oferta *triple play* de base de gama, menos rica em conteúdos e **100 Mbps de velocidade, por € 29,9 (excluindo a set top box)**; até uma oferta *quad play* convergente, com 1 Gbps, 177 canais de TV, incluindo 1 cartão SIM com 10 GB de dados **móveis, por € 79,99. A capacidade de oferecer velocidades de 1 Gbps em todo o país** tornou-se possível com o *upgrade* total para o Docsis 3.1 que ocorreu nos primeiros meses do ano, proporcionando estas velocidades a toda a cobertura da rede fixa da NOS, seja através de tecnologia FttH ou HFC.

O ARPU Residencial permaneceu relativamente estável face ao trimestre anterior, cifrando-se em 44,2 euros, um valor 0,8% mais baixo que no 3T17. No entanto, ajustando para o impacto regulatório, incluindo o decréscimo de 44% nas Taxas de Terminação Móvel (MTR) no 3T18, o ARPU teria decrescido marginalmente em 0,2% para 44,1 euros.

No segmento de grandes empresas continuamos focados na proteção da receita nas contas existentes, impulsionando em simultâneo a venda adicional de soluções de dados e gestão de serviços de TI. As

capacidades e experiência que adquirimos nas nossas próprias operações, em conjunto com o aumento significativo da capacidade dos *data centres*, têm vindo a ser alavancados para oferecer plataformas de nova geração de gestão na *cloud*, mais sofisticadas, no sentido de proporcionar soluções de fornecimento e *self-service* para o mercado empresarial. O segmento de pequenas empresas permanece desafiante em termos da progressão de receitas. No entanto, têm sido envidados esforços no sentido de otimizar e simplificar as nossas operações, com o intuito de garantir níveis mais elevados de eficiência e serviço ao cliente.

Transformação tecnológica e operacional com o objetivo de garantir competitividade no longo prazo

O nosso investimento na rede móvel, para uma arquitetura de rede Single RAN, encontra-se muito avançado, sendo que 75% do *upgrade* estará concluído até final do ano, com o remanescente a concluir no início de 2019. Estamos a utilizar a tecnologia móvel mais recente que se encontra disponível, sendo que o *upgrade* nos irá posicionar com as melhores capacidades de rede em Portugal, aumentando significativamente a capacidade, flexibilidade e qualidade de serviço, simultaneamente preparando-nos, tanto quanto tecnologicamente possível, para uma transição suave para o 5G quando necessário.

Tal como mencionado anteriormente, estamos a cobrir novas localizações com FttH, no contexto do nosso acordo de partilha de fibra escura com a Vodafone. Durante o 3T18, a cobertura de rede fixa aumentou em 98 mil lares, elevando a cobertura fixa total para 4,257 milhões de lares, dos quais mais de 20% são já em FttH, em linha com o nosso plano de longo prazo de atingir uma cobertura de FttH de 70% da nossa rede no final de 2022.

Estamos a fazer progressos notórios no nosso programa de transformação operacional, com algumas iniciativas da primeira vaga (de um total de três) já em fase de implementação, tais como os procedimentos de recuperação de *set top boxes* e a implementação de robots por toda a organização. Nos próximos meses, uma série de projetos da primeira vaga serão implementados, começando a impactar a eficiência operacional e níveis de serviço ao longo de 2019. *Fitness* organizacional, satisfação do cliente e eficiência operacional são objetivos chave do programa, que irá decorrer até final de 2022, com uma aceleração no valor capturado a partir do momento em que os 60 projetos se encontrem implementados por toda a empresa, a partir de 2020.

Cinema e Audiovisuais

O desempenho da nossa divisão de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais no 3T18 refletiu o decréscimo a nível mundial do número de espetadores de cinema, apesar de uma melhoria clara face ao desempenho do trimestre anterior.

Tabela 2.

Indicadores Operacionais ('000)	3T17	2T18	3T18	3T18 / 3T17	3T18 / 2T18	9M17	9M18	9M18 / 9M17
Cinema ⁽¹⁾								
Receitas por Espetador (Euros)	4.7	5.0	4.9	4.0%	(1.9%)	4.7	4.9	3.6%
Bilhetes Vendidos - NOS	2,509.1	1,785.1	2,378.2	(5.2%)	33.2%	7,251.7	6,346.9	(12.5%)
Bilhetes Vendidos - Total Mercado Português ⁽²⁾	4,041.3	2,887.9	3,902.7	(3.4%)	35.1%	11,985.4	10,502.2	(12.4%)
Salas (Unidades)	215	212	212	(1.4%)	0.0%	215	212	(1.4%)

⁽¹⁾ Operações Portuguesas

⁽²⁾ Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

No 3T18, as vendas de bilhetes de cinema da NOS registaram um decréscimo anual de 5,2% para 2,378 milhões de bilhetes, reflexo do desempenho negativo do mercado como um todo, devido a um menor número de êxitos de bilheteira durante este trimestre face ao 3T17. Após um ano de 2017 com um desempenho exceccionalmente forte, nos 9M18 encontramos-nos novamente a níveis semelhantes ao ano de 2016. A receita média por bilhete cresceu 4,0% para 4,9 euros no 3T18. Os filmes de maior sucesso exibidos **no 3T18 foram "The Incredibles 2: Os Super-Heróis", "Hotel Transylvania 3: Umas Férias Monstruosas", "Mamma Mia! Here We Go Again", "Missão: Impossível - Fallout" e "The Nun - A Freira Maldita".**

As receitas brutas de bilheteira da NOS diminuíram em 1,5% no 3T18, o que compara com um crescimento anual de 0,5% para o mercado como um todo. No entanto, a comparação deve ser ajustada para refletir o facto de que o mercado se expandiu em 7 salas face ao período homólogo, enquanto que a NOS teve menos 3 salas em operação no 3T18 face ao 3T17, essencialmente devido às obras de renovação em curso num dos seus complexos (no centro comercial Oeiras Parque). A NOS continua a manter a sua posição de liderança do mercado, com uma quota de mercado de 62,4% em termos de receitas brutas no 3T18.

No negócio de Audiovisuais, a NOS distribuiu **8 dos 10 maiores êxitos de bilheteira do 3T18, "The Incredibles 2: Os Super-Heróis", "Mamma Mia! Here We Go Again", "Missão: Impossível - Fallout", "The Nun - A Freira Maldita", "Meg: Tubarão Gigante", "Arranha-Céus", "Homem-Formiga e a Vespa" e "Ocean's 8", mantendo assim a sua posição de liderança na distribuição cinematográfica.**

Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram sujeitas a revisão limitada.

Demonstração de Resultados Consolidados

Tabela 3.

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)	3T17	2T18	3T18	3T18 / 3T17	3T18 / 2T18	9M17	9M18	9M18 / 9M17
Receitas de Exploração	392.1	389.3	395.0	0.7%	1.5%	1,159.7	1,167.3	0.7%
Telecomunicações	373.0	374.2	376.2	0.9%	0.5%	1,103.0	1,116.1	1.2%
Receitas de Consumo	246.4	241.2	246.1	(0.1%)	2.0%	724.4	727.8	0.5%
Receitas Empresariais e Wholesale	109.9	113.9	109.4	(0.4%)	(4.0%)	325.3	332.3	2.2%
Outros e Eliminações	16.7	19.1	20.6	23.6%	8.1%	53.3	56.0	5.0%
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica ⁽¹⁾	30.0	25.5	29.0	(3.1%)	13.8%	90.8	81.7	(10.0%)
Outros e Eliminações	(10.9)	(10.5)	(10.2)	(5.9%)	(2.1%)	(34.1)	(30.5)	(10.5%)
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	(241.1)	(230.5)	(238.8)	(1.0%)	3.6%	(710.9)	(705.6)	(0.7%)
Custos Diretos dos Serviços Prestados	(131.5)	(135.8)	(132.6)	0.9%	(2.4%)	(388.0)	(397.8)	2.5%
Custos Comerciais e Relacionados com o Cliente	(32.0)	(30.4)	(29.9)	(6.5%)	(1.6%)	(95.2)	(89.5)	(6.0%)
Custos Operacionais e de Estrutura	(77.7)	(64.3)	(76.3)	(1.8%)	18.6%	(227.7)	(218.2)	(4.2%)
EBITDA ⁽²⁾	150.9	158.8	156.2	3.5%	(1.6%)	448.8	461.7	2.9%
Margem EBITDA	38.5%	40.8%	39.5%	1.1pp	(1.2pp)	38.7%	39.6%	0.9pp
Telecomunicações	138.1	148.7	144.6	4.7%	(2.8%)	411.2	429.0	4.3%
Margem EBITDA	37.0%	39.7%	38.4%	1.4pp	(1.3pp)	37.3%	38.4%	1.2pp
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	12.8	10.0	11.6	(9.4%)	15.6%	37.6	32.7	(13.0%)
Margem EBITDA	42.8%	39.4%	40.0%	(2.8pp)	0.6pp	41.4%	40.0%	(1.4pp)
Depreciações e Amortizações	(104.4)	(94.8)	(95.2)	(8.8%)	0.4%	(308.1)	(297.1)	(3.6%)
Outros (Custos) / Projeitos	(3.8)	(4.5)	(3.5)	(8.8%)	(22.0%)	(11.7)	4.1	n.a.
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Impostos)	42.7	59.4	57.5	34.8%	(3.3%)	129.0	168.7	30.8%
Participação nos Resultados de Empresas Associadas e Joint-Ventures	6.0	0.6	1.3	(78.8%)	n.a.	15.0	(4.5)	n.a.
(Custos) / Ganhos Financeiros Líquidos	(6.5)	(7.9)	(5.2)	(19.4%)	(34.4%)	(18.3)	(19.4)	6.1%
Resultado Antes de Impostos e Interesses Não Controlados	42.2	52.1	53.6	26.9%	2.9%	125.7	144.9	15.3%
Imposto Sobre o Rendemento	(9.4)	(7.2)	(9.6)	1.9%	33.6%	(20.2)	(22.5)	11.0%
Resultado Líquido Antes de Resultados de Empresas Associadas e Joint-Ventures e Interesses Não Controlados	26.8	44.3	42.7	59.4%	(3.6%)	90.5	126.9	40.2%
Resultado das Operações Continuadas	32.8	44.9	44.0	34.1%	(2.1%)	105.5	122.4	16.1%
Interesses Não Controlados	0.1	0.2	0.1	47.3%	(38.3%)	(0.3)	0.6	n.a.
Resultado Consolidado Líquido	32.9	45.1	44.1	34.1%	(2.2%)	105.1	123.0	17.0%

(1) Inclui operação em Moçambique.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Custos de integração + Perdas / (ganhos) com a alienação de ativos + Outros custos / (ganhos) não recorrentes

Receitas de Exploração

No 3T18 as Taxas de Terminação Móvel (MTR) sofreram um corte de 44% para 0,42 cêntimos de euro, face aos 0,75 cêntimos de euro que vigoravam desde o 2S17. Assim sendo, as tendências das receitas da NOS não são diretamente comparáveis. Ajustando para o efeito regulatório, as receitas *core* de Telecomunicações cresceram em 1,8% no 3T18, um ritmo semelhante ao do trimestre anterior. O crescimento não ajustado das receitas de Telecomunicações foi de 0,9%, atingindo os 376,2 milhões de euros no 3T18.

As receitas Consolidadas cresceram em 0,7% para 395 milhões de euros (crescimento ajustado de 1,7%), uma melhoria face aos 0,5% no trimestre anterior, reflexo da combinação do já mencionado aumento das receitas de Telecomunicações com a tendência menos negativa das receitas de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica, que caíram 3,1%, o que compara com uma queda de 17,7% no 2T18. O impacto do corte das MTR no 3T18, anteriormente mencionado, afeta a comparabilidade das receitas por segmento. As receitas ajustadas nos segmentos de Consumo e Empresarial e Wholesale cresceram em 0,7% e 1,0%, respetivamente, suportadas pelo desempenho operacional sólido, anteriormente descrito, e por um ambiente de mercado menos agressivo.

O decréscimo anual de 3,1% nas receitas de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica, para 29 milhões de euros, está em linha com as tendências do mercado como um todo, representando uma melhoria significativa face aos 17,7% do 2T18. O número de êxitos de bilheteira exibidos e distribuídos, bem como o volume de bilhetes vendidos, foram significativamente melhores do que no trimestre anterior, embora ainda marginalmente mais fracos do que no período homólogo. As comparações com o ano anterior neste negócio são ainda impactadas pela renegociação, no final de 2017, do valor de contratos de conteúdos vendidos para Angola, devido ao ambiente macroeconómico desafiante, conforme exposto em Divulgações de Resultados anteriores. O valor da revisão do contrato foi parcialmente compensado por uma redução semelhante no custo dos conteúdos distribuídos.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais Totais caíram 1% no 3T18 para 238,8 milhões de euros, representando um maior ritmo de decréscimo face aos 0,6% do 2T18. Excluindo os Custos Diretos, o OPEX caiu em 3,2% para 106,2 milhões de euros, denotando sobretudo uma contínua disciplina de custos e eficiência operacional. Os Custos Diretos beneficiaram também do já mencionado corte das MTR para 0,42 cêntimos de euro. Uma vez que a NOS, em termos líquidos, paga taxas de terminação aos outros operadores, dadas as quotas de mercado relativas no Móvel, as reduções nas MTR impulsionam uma redução nos custos marginalmente superior à das receitas. Ajustando para as MTR, os Custos Diretos cresceram 3,3% devido a um aumento da atividade operacional, que impulsionou um acréscimo dos custos relacionados com tráfego. No 3T18, os custos de serviço associados às grandes contas Corporate foram reclassificadas da linha de Custos Operacionais e de Estrutura para os Custos Diretos, uma vez que estão diretamente relacionados com a atividade operacional deste segmento de negócio. Ambas as linhas de custos foram reexpressas desde o 1T17, permitindo assim a comparabilidade entre os diferentes períodos.

Conforme descrito na secção operacional, está em curso o projeto transformacional de longo prazo, com o intuito de aproveitar as oportunidades de nos tornarmos uma operação mais ágil e eficiente, simplificando e digitalizando processos sempre que possível, como forma de aumentar a satisfação do cliente e, em última análise, reduzir os custos. As principais linhas de custos endereçáveis são os Custos Comerciais e os Custos Operacionais e de Estrutura, bem como algumas oportunidades com potencial de poupanças em investimentos relacionados com o cliente. O programa encontra-se ainda numa fase inicial de desenvolvimento e como tal estes impactos financeiros são de uma dimensão relativamente reduzida - o valor capturado através das iniciativas de transformação será progressivamente crescente, sobretudo a partir de 2020, à medida que a maioria dos projetos entrar em fase de implementação.

Tabela 4.

EBITDA e Custos Operacionais (Variação Anual)	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18
EBITDA	2.9%	5.5%	4.5%	4.1%	4.3%	3.0%	2.1%	3.5%
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	2.5%	3.3%	2.3%	1.6%	2.4%	(0.7%)	(0.6%)	(1.0%)
Custos Diretos dos Serviços Prestados	2.4%	13.4%	2.2%	7.8%	6.4%	5.6%	1.4%	0.9%
Custos Comerciais e Relacionados com o Cliente	(2.7%)	10.4%	(7.4%)	0.9%	(0.1%)	(7.7%)	(3.9%)	(6.5%)
Custos Operacionais e de Estrutura	4.8%	(14.8%)	6.9%	(7.0%)	(2.9%)	(7.2%)	(3.0%)	(1.8%)

O EBITDA *core* de Telecomunicações cresceu 4,7% face ao 3T17, para 144,6 milhões de euros, impulsionando um acréscimo de 1,4pp da Margem EBITDA para 38,4% no 3T18, e impelindo um aumento do EBITDA Consolidado para 156,2 milhões de euros. Tal como em trimestres anteriores, o esperado abrandamento no crescimento das receitas de Telecomunicações tem vindo a ser compensado com sucesso pela melhoria da eficiência operacional, uma tendência que deverá manter-se com a aceleração do programa de transformação. A taxa de decréscimo anual do EBITDA de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica diminuiu para 9,4% no 3T18, o que compara com 18,7% no 2T18, em resultado da melhoria das tendências setoriais. O EBITDA de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica ascendeu no 3T18 a 11,6 milhões de euros, representando uma Margem de 40% em proporção das receitas.

As Depreciações e Amortizações decresceram 8,8% face ao 3T17, para 95,2 milhões de euros, um valor semelhante ao do 2T18, explicado sobretudo pelo menor impacto das imparidades de equipamento de rede móvel existente, no contexto do projeto de *upgrade* em curso.

O Resultado Consolidado Líquido cresceu 34,1% para 44,1 milhões de euros, impulsionado pelo crescimento do EBIT. Os Custos Financeiros Líquidos decresceram para 5,2 milhões de euros no 3T18, o que compara com 6,5 milhões de euros no 3T17 e com 7,9 milhões de euros no 2T18, beneficiando de um menor custo médio da dívida e de menores custos com comissões relacionadas com financiamento. A Participação nos Resultados de Empresas Participadas e Joint Ventures continuou a registar no 3T18 uma tendência sequencial positiva, embora o contributo tenha sido mais reduzido face ao 3T17, cifrando-se em 1,3 milhões de euros, devido ao ambiente cambial mais fraco em Angola em comparação com 2017.

CAPEX

Tabela 5.

CAPEX (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	3T17	2T18	3T18	3T18 / 3T17	3T18 / 2T18	9M17	9M18	9M18 / 9M17
Telecomunicações	84.7	85.4	93.3	10.2%	9.3%	239.1	259.5	8.5%
em % das Receitas de Telecomunicações	22.7%	22.8%	24.8%	2.1pp	2.0pp	21.7%	23.3%	1.6pp
CAPEX Técnico	47.1	51.7	50.6	7.3%	(2.1%)	125.5	150.8	20.2%
em % das Receitas de Telecomunicações	12.6%	13.8%	13.4%	0.8pp	(0.4pp)	11.4%	13.5%	2.1pp
Base	27.8	35.6	26.6	(4.1%)	(25.2%)	90.5	92.6	2.3%
Expansão / Substituição de Rede e Projetos de Integração e Outros	19.4	16.0	23.9	23.6%	49.1%	35.0	58.2	66.5%
Relacionado com Cliente	37.6	33.7	42.7	13.8%	26.8%	113.6	108.7	(4.3%)
em % das Receitas de Telecomunicações	10.1%	9.0%	11.4%	1.3pp	2.4pp	10.3%	9.7%	(0.6pp)
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	6.6	6.3	7.7	17.4%	22.2%	24.1	20.9	(13.3%)
Total do Grupo	91.3	91.7	101.0	10.7%	10.2%	263.2	280.4	6.5%

(1) CAPEX = Aumentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Como previsto, os grandes investimentos de transformação da rede, acima descritos, têm-se refletido num aumento do CAPEX Técnico, que no 3T18 cresceu 7,3% para 50,6 milhões de euros, representando 13,4% das receitas de telecomunicações deste trimestre. Quase metade deste montante de CAPEX Técnico foi alocado a investimentos de expansão e substituição de rede, cabendo neste trimestre a maior fatia ao *upgrade* da rede móvel.

O CAPEX Relacionado com o Cliente registou um acréscimo para 42,7 milhões de euros no 3T18 (11,4% das receitas de Telecomunicações), impulsionado pela atividade comercial adicional sobretudo em novas áreas de cobertura, tal como esperado, com a expansão de rede durante o segundo semestre. Este aumento da atividade comercial é visível no maior crescimento de subscritores de acesso fixo, abordado na secção operacional.

O CAPEX Total ascendeu a 101 milhões de euros no 3T18, 25,6% em proporção das receitas, impactado sobretudo pelos investimentos de telecomunicações acima mencionados e pela melhoria das operações de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica, levando a um maior investimento em direitos de filmes.

Cash Flow

Tabela 6.

Cash Flow (Milhões de Euros)	3T17	2T18	3T18	3T18 / 3T17	3T18 / 2T18	9M17	9M18	9M18 / 9M17
EBITDA	150.9	158.8	156.2	3.5%	(1.6%)	448.8	461.7	2.9%
CAPEX Total	(91.3)	(91.7)	(101.0)	10.7%	10.2%	(263.2)	(280.4)	6.5%
EBITDA - CAPEX Total	59.7	67.1	55.2	(7.5%)	(17.7%)	185.6	181.3	(2.3%)
em % das Receitas	15.2%	17.2%	14.0%	(1.2pp)	(3.3pp)	16.0%	15.5%	(0.5pp)
Varição no Fundo de Maneio e Itens Não Monetários Incl. no EBITDA-CAPEX	(3.7)	(1.5)	14.4	n.a.	n.a.	(23.0)	(0.8)	(96.3%)
Cash Flow Operacional	56.0	65.6	69.6	24.2%	6.0%	162.7	180.5	10.9%
Contratos de Longo Prazo	(4.6)	(4.0)	(4.0)	(13.3%)	(1.0%)	(11.3)	(10.7)	(4.8%)
Juros Pagos (Líquidos) e Outros Encargos Financeiros	(6.3)	(3.8)	(3.1)	(50.3%)	(18.6%)	(17.9)	(12.3)	(31.3%)
Impostos Sobre o Rendimento	(9.4)	(0.9)	1.4	n.a.	n.a.	(9.7)	3.9	n.a.
Alienações de Investimentos Financeiros	0.6	(0.0)	0.7	12.1%	n.a.	25.9	0.8	(96.8%)
Outros Movimentos ⁽¹⁾	(2.5)	(2.9)	23.6	n.a.	n.a.	(13.7)	18.0	n.a.
Free Cash Flow Total Antes de Dividendos, Investimentos Financeiros e Aquisição de Ações Próprias	33.9	54.0	88.2	160.1%	63.2%	136.0	180.1	32.5%
Aquisições de Ações Próprias	0.0	0.0	0.0	n.a.	n.a.	0.0	(3.1)	n.a.
Dividendos	0.0	(153.9)	0.0	n.a.	(100.0%)	(102.6)	(153.9)	50.0%
Free Cash Flow	33.9	(99.9)	88.2	160.1%	n.a.	33.3	23.1	(30.7%)
Variação da Dívida por Leasings Financeiros, Acréscimos e Diferimentos e Outros	0.5	(0.1)	(2.3)	n.a.	n.a.	(0.9)	(2.2)	152.9%
Variação da Dívida Financeira Líquida	(34.4)	100.0	(85.9)	149.4%	n.a.	(32.5)	(20.9)	(35.5%)

(1) Inclui Pagamentos Cash de Reestruturação e Outros Movimentos.

O FCF Antes de Dividendos registou um acréscimo anual significativo, para 88,2 milhões de euros no 3T18, o que compara com 33,9 milhões de euros no 3T17. Esta variação é explicada parcialmente por um recebimento não recorrente, relacionado com uma decisão judicial a favor da NOS, relativo a uma disputa regulatória pendente, sobre o pagamento de taxas de terminação, que já tinha sido contabilizado na Demonstração de Resultados no 1T18. Embora o EBITDA tenha crescido 3,5% face ao 3T17, não compensou o aumento significativo do CAPEX, levando a um decréscimo do EBITDA-CAPEX para 55,2 milhões de euros. A Variação no Fundo de Maneio e Itens Não Monetários Incluídos no EBITDA-CAPEX foi positiva, sobretudo devido à contribuição positiva de pagamentos de saldos comerciais por parte da ZAP durante o trimestre, bem como aos saldos pendentes entre operadores, relacionados com a já mencionada disputa regulatória. Como tal, o Cash Flow Operacional cresceu 24,2% para 69,6 milhões de euros. Dos restantes itens, os juros pagos foram significativamente mais reduzidos em comparação com o 3T17, sendo também 18,6% menores que no trimestre anterior, sobretudo devido à continuação do decréscimo do custo médio da dívida. O impacto positivo não recorrente registado em Outros Movimentos é explicado pelos juros recebidos devido à resolução do caso judicial pendente.

Balanço Consolidado

Tabela 7.

Balanço Consolidado (Milhões de Euros)	9M17	2017	9M18	9M18 / 9M17
Ativo não Corrente	2,448.6	2,449.3	2,404.9	(1.8)%
Ativo Corrente	542.5	561.2	538.3	(0.8)%
Total do Ativo	2,991.1	3,010.5	2,943.2	(1.6)%
Capital Próprio	1,087.0	1,111.5	1,068.3	(1.7)%
Passivo Não Corrente	1,156.3	1,146.1	1,112.6	(3.8)%
Passivo Corrente	747.9	753.0	762.4	1.9%
Total do Passivo	1,904.2	1,899.1	1,875.0	(1.5)%
Total do Passivo e Capital Próprio	2,991.1	3,010.5	2,943.2	(1.6)%

Estrutura de Capital e Financiamento

No final dos 9M18, a Dívida Financeira Líquida ascendia a 1.064,5 milhões de euros. A Dívida Financeira Total cifrou-se em 1.067,0 milhões de euros, sendo compensada por uma posição de Caixa e Equivalentes de Caixa no Balanço Consolidado de 2,5 milhões de euros. No final dos 9M18, a NOS tinha ainda 255 milhões de euros de programas de papel comercial não emitidos. O custo médio *all in* da Dívida Financeira Líquida da NOS cifrou-se em 1,7% no 3T18, o que compara com 1,9% no 3T17 e no 2T18. Nos 9M18, o custo médio *all in* da Dívida Financeira Líquida da NOS ascendeu a 1,9%.

O rácio Dívida Financeira Líquida / EBITDA (últimos 4 trimestres) ascende agora a 1,8x, representando ainda uma estrutura de capital sólida e conservadora, perto do rácio de Dívida Financeira Líquida / EBITDA de 2x, que nos comprometemos a manter. A maturidade média da Dívida Financeira Líquida da NOS no final dos 9M18 era de 3,2 anos.

Tendo em consideração os empréstimos emitidos a uma taxa fixa, as operações de cobertura de taxa de juro em vigor, e o ambiente de taxas de juro negativas, à data de 30 de setembro de 2018, a proporção da dívida emitida da NOS remunerada a uma taxa fixa é de aproximadamente 79%.

Tabela 8.

Dívida Financeira Líquida (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	9M17	2017	9M18	9M18 / 9M17
Dívida de Curto Prazo	193.3	197.3	178.4	(7.7%)
Empréstimos Bancários e Outros	177.5	183.6	164.2	(7.5%)
Locações Financeiras	15.8	13.7	14.2	(10.2%)
Dívida de Médio e Longo Prazo	888.5	891.2	888.6	0.0%
Empréstimos Bancários e Outros	869.9	870.3	875.7	0.7%
Locações Financeiras	18.7	20.8	12.9	(30.9%)
Dívida Total	1,081.8	1,088.5	1,067.0	(1.4%)
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.0	3.0	2.5	24.9%
Dívida Financeira Líquida	1,079.8	1,085.5	1,064.5	(1.4%)
Rácio de Alavancagem Financeira ⁽²⁾	49.8%	49.4%	49.9%	0.1pp
Dívida Financeira Líquida / EBITDA	1.9x	1.9x	1.8x	n.a.

(1) Dívida Financeira Líquida = Empréstimos - Contratos de Longo Prazo + Caixa e Equivalentes de Caixa

(2) Rácio de Alavancagem Financeira = Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + Capital Próprio)

Anexo I

Tabela 9.

Indicadores Operacionais ('000)	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18
Telecomunicações ⁽¹⁾							
Indicadores Agregados							
Casas Passadas ⁽²⁾	3,772.3	3,787.2	4,055.7	4,081.3	4,095.8	4,159.0	4,257.5
RGUs Totais	9,155.2	9,254.3	9,365.8	9,411.7	9,453.7	9,499.6	9,569.9
Subscritores Móveis	4,487.1	4,549.1	4,643.8	4,672.9	4,703.6	4,728.1	4,770.0
Pré-Pagos	2,034.2	2,027.3	2,070.5	2,079.7	2,057.7	2,050.7	2,051.1
Pós-Pagos	2,452.8	2,521.8	2,573.3	2,593.2	2,645.9	2,677.3	2,718.9
TV por Subscrição - Acesso Fixo ⁽³⁾	1,276.2	1,282.4	1,287.8	1,292.2	1,295.0	1,301.8	1,312.5
TV por Subscrição - DTH	332.3	331.0	327.9	324.4	319.6	314.8	309.2
Voz Fixa	1,738.0	1,751.1	1,752.9	1,758.2	1,760.1	1,764.9	1,772.1
Banda Larga	1,290.2	1,308.0	1,320.6	1,333.1	1,344.2	1,358.7	1,375.2
Outros e Dados	31.5	32.7	32.8	30.9	31.1	31.2	31.0
Subscritores 3,4&5P (Acesso Fixo)	1,083.3	1,096.3	1,108.5	1,112.1	1,120.4	1,132.0	1,147.3
% 3,4&5P (Acesso Fixo)	84.9%	85.5%	86.1%	86.1%	86.5%	87.0%	87.4%
RGUs Convergentes	3,509.0	3,585.9	3,631.5	3,650.6	3,730.8	3,787.2	3,842.7
Clientes Convergentes	697.8	710.8	718.5	721.4	740.0	749.3	759.9
Clientes Convergentes Fixos em % dos Clientes de Acesso Fixo	46.5%	47.1%	47.3%	47.4%	48.8%	49.3%	49.9%
% Clientes Convergentes	43.4%	44.1%	44.5%	44.6%	45.8%	46.3%	46.9%
Adições Líquidas							
Casas Passadas	8.3	14.9	268.5	25.6	14.5	63.2	98.5
RGUs Totais	78.4	99.1	111.5	45.9	42.0	45.9	70.3
Subscritores Móveis	31.4	62.0	94.7	29.1	30.6	24.5	41.9
Pré-Pagos	(37.0)	(7.0)	43.2	9.2	(22.0)	(6.9)	0.4
Pós-Pagos	68.4	69.0	51.5	19.9	52.7	31.4	41.6
TV por Subscrição - Acesso Fixo ⁽³⁾	10.6	6.2	5.5	4.3	2.9	6.8	10.6
TV por Subscrição - DTH	(2.7)	(1.3)	(3.1)	(3.5)	(4.7)	(4.8)	(5.6)
Voz Fixa	13.3	13.1	1.8	5.3	1.8	4.8	7.2
Banda Larga	25.6	17.8	12.6	12.5	11.1	14.5	16.4
Outros e Dados	0.4	1.2	0.0	(1.9)	0.3	0.1	(0.2)
Subscritores 3,4&5P (Acesso Fixo)	21.4	13.1	12.1	3.6	8.3	11.6	15.3
RGUs Convergentes	121.8	76.9	45.6	19.1	80.3	56.4	55.5
Clientes Convergentes	17.6	13.0	7.7	2.9	18.6	9.3	10.6

(1) Operações Portuguesas

(2) Inclui a DST desde o 1T17.

(3) Os Subscritores de Acesso Fixo incluem os clientes servidos pelas redes de HFC, FTTH e ULL e clientes de acesso indireto.

Tabela 10.

Indicadores Operacionais ('000)	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18
Telecomunicações ⁽¹⁾							
Indicadores por Segmento							
Consumo							
Total RGUs	7,724.7	7,801.2	7,906.1	7,953.1	7,969.4	8,006.4	8,071.6
TV por Subscrição - Acesso Fixo	1,180.1	1,185.0	1,189.5	1,193.6	1,195.2	1,200.4	1,209.8
TV por Subscrição - DTH	303.5	302.1	300.2	297.7	293.3	288.3	283.2
Banda Larga Fixa	1,167.2	1,182.9	1,194.6	1,206.3	1,216.4	1,228.3	1,243.3
Voz Fixa	1,402.1	1,408.6	1,410.5	1,413.8	1,414.7	1,419.3	1,425.3
Subscritores Móveis	3,671.8	3,722.6	3,811.3	3,841.6	3,849.8	3,870.2	3,910.0
ARPU / Subscritor Único de Acesso Fixo (Euros)	44.3	44.5	44.6	44.0	44.2	44.3	44.2
Adições Líquidas							
Total RGUs	65.8	76.5	104.9	47.0	16.3	37.0	65.2
TV por Subscrição - Acesso Fixo	8.1	4.9	4.5	4.2	1.6	5.1	9.5
TV por Subscrição - DTH	(2.8)	(1.4)	(2.0)	(2.5)	(4.4)	(5.0)	(5.1)
Banda Larga Fixa	23.6	15.7	11.7	11.7	10.1	11.9	15.0
Voz Fixa	8.8	6.6	1.9	3.3	0.9	4.5	6.0
Subscritores Móveis	28.1	50.8	88.7	30.3	8.2	20.4	39.8
Empresarial							
Total RGUs	1,430.5	1,453.1	1,459.7	1,458.6	1,484.3	1,493.2	1,498.3
TV por Subscrição	124.8	126.2	126.1	125.2	126.2	127.9	128.6
Banda Larga Fixa	154.6	157.9	158.7	157.6	159.0	161.7	162.8
Voz Fixa	335.9	342.5	342.4	344.5	345.4	345.7	346.8
Subscritores Móveis	815.2	826.5	832.5	831.3	853.8	857.9	860.0
ARPU por RGU (Euros)	15.8	15.7	15.4	15.1	14.7	14.7	14.9
Adições Líquidas							
Total RGUs	12.6	22.6	6.6	(1.1)	25.6	8.9	5.1
TV por Subscrição	2.5	1.4	(0.1)	(0.9)	0.9	1.8	0.7
Banda Larga Fixa	2.3	3.3	0.9	(1.1)	1.3	2.7	1.2
Voz Fixa	4.5	6.6	(0.1)	2.1	0.9	0.3	1.1
Subscritores Móveis	3.3	11.3	6.0	(1.2)	22.5	4.1	2.1
Cinema ⁽¹⁾							
Receitas por Espetador (Euros)	4.8	4.7	4.7	4.9	4.9	5.0	4.9
Bilhetes Vendidos	2,296.4	2,446.3	2,509.1	2,198.9	2,183.5	1,785.1	2,378.2
Salas (Unidades)	215	215	215	219	219	212	212

(1) Operações Portuguesas

Anexo II

Tabela 11.

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18
Receitas de Exploração	380.3	387.3	392.1	398.9	1,558.6	383.0	389.3	395.0
Telecomunicações	362.3	367.7	373.0	381.1	1,484.1	365.7	374.2	376.2
Receitas de Consumo	238.0	240.0	246.4	241.9	966.3	240.4	241.2	246.1
Receitas Empresariais e Wholesale	102.7	112.7	109.9	118.1	443.3	108.9	113.9	109.4
Outros e Eliminações	21.6	15.0	16.7	21.1	74.4	16.3	19.1	20.6
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica ⁽¹⁾	29.8	31.0	30.0	29.7	120.5	27.2	25.5	29.0
Outros e Eliminações	(11.8)	(11.4)	(10.9)	(11.8)	(45.9)	(9.8)	(10.5)	(10.2)
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	(237.9)	(231.8)	(241.1)	(272.4)	(983.2)	(236.3)	(230.5)	(238.8)
Custos Diretos dos Serviços Prestados	(122.6)	(133.9)	(131.5)	(147.7)	(535.7)	(129.4)	(135.8)	(132.6)
Custos Comerciais e Relacionados com o Cliente	(31.6)	(31.6)	(32.0)	(37.3)	(132.5)	(29.2)	(30.4)	(29.9)
Custos Operacionais e de Estrutura	(83.7)	(66.3)	(77.7)	(87.3)	(315.0)	(77.7)	(64.3)	(76.3)
EBITDA ⁽²⁾	142.4	155.5	150.9	126.6	575.4	146.7	158.8	156.2
Margem EBITDA	37.4%	40.1%	38.5%	31.7%	36.9%	38.3%	40.8%	39.5%
Telecomunicações	130.0	143.1	138.1	115.2	526.4	135.7	148.7	144.6
Margem EBITDA	35.9%	38.9%	37.0%	30.2%	35.5%	37.1%	39.7%	38.4%
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	12.4	12.4	12.8	11.4	49.0	11.0	10.0	11.6
Margem EBITDA	41.5%	39.9%	42.8%	38.5%	40.7%	40.6%	39.4%	40.0%
Depreciações e Amortizações	(100.2)	(103.5)	(104.4)	(111.8)	(419.9)	(107.1)	(94.8)	(95.2)
Outros (Custos) / Proveitos	(3.4)	(4.5)	(3.8)	(4.0)	(15.7)	12.1	(4.5)	(3.5)
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Impostos)	38.8	47.5	42.7	10.8	139.8	51.8	59.4	57.5
Participação nos Resultados de Empresas Associadas e Joint-Ventures	5.3	3.6	6.0	7.9	22.9	(6.3)	0.6	1.3
(Custos) / Ganhos Financeiros Líquidos	(6.6)	(5.2)	(6.5)	(5.7)	(24.0)	(6.2)	(7.9)	(5.2)
Resultado Antes de Impostos e Interesses Não Controlados	37.6	45.9	42.2	13.0	138.7	39.2	52.1	53.6
Imposto Sobre o Rendimento	(4.8)	(6.0)	(9.4)	3.7	(16.5)	(5.7)	(7.2)	(9.6)
Resultado Líquido Antes de Resultados de Empresas Associadas e Joint-Ventures e Interesses Não Controlados	27.4	36.3	26.8	8.8	99.3	39.8	44.3	42.7
Resultado das Operações Continuadas	32.7	39.9	32.8	16.8	122.2	33.5	44.9	44.0
Interesses Não Controlados	0.0	(0.4)	0.1	0.2	(0.1)	0.3	0.2	0.1
Resultado Consolidado Líquido	32.8	39.5	32.9	17.0	122.1	33.8	45.1	44.1

(1) Inclui operação em Moçambique.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Custos de integração + Perdas / (ganhos) com a alienação de ativos + Outros custos / (ganhos) não recorrentes

Tabela 12.

CAPEX (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18
Telecomunicações	77.0	77.4	84.7	104.6	343.7	80.8	85.4	93.3
em % das Receitas de Telecomunicações	21.3%	21.0%	22.7%	27.5%	23.2%	22.1%	22.8%	24.8%
CAPEX Técnico	36.0	42.4	47.1	68.6	194.1	48.6	51.7	50.6
em % das Receitas de Telecomunicações	9.9%	11.5%	12.6%	18.0%	13.1%	13.3%	13.8%	13.4%
Base	26.8	35.9	27.8	32.5	123.0	30.4	35.6	26.6
Expansão / Substituição de Rede e Projetos de Integração e Outros	9.1	6.5	19.4	36.1	71.1	18.2	16.0	23.9
Relacionado com Cliente	41.0	35.0	37.6	36.0	149.6	32.2	33.7	42.7
em % das Receitas de Telecomunicações	11.3%	9.5%	10.1%	9.5%	10.1%	8.8%	9.0%	11.4%
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	9.4	8.1	6.6	9.4	33.5	6.8	6.3	7.7
Total do Grupo	86.4	85.5	91.3	114.0	377.2	87.7	91.7	101.0

(1) CAPEX = Aumentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Tabela 13.

Cash Flow (Milhões de Euros)	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18
EBITDA	142.4	155.5	150.9	126.6	575.4	146.7	158.8	156.2
CAPEX Total	(86.4)	(85.5)	(91.3)	(114.0)	(377.2)	(87.7)	(91.7)	(101.0)
EBITDA - CAPEX Total	56.0	70.0	59.7	12.5	198.2	59.1	67.1	55.2
em % das Receitas	14.7%	18.1%	15.2%	3.1%	12.7%	15.4%	17.2%	14.0%
Varição no Fundo de Maneio e Itens Não Monetários Incl. no EBITDA-CAPEX	(7.2)	(12.1)	(3.7)	(0.3)	(23.3)	(13.8)	(1.5)	14.4
Cash Flow Operacional	48.8	57.9	56.0	12.3	174.9	45.3	65.6	69.6
Contratos de Longo Prazo	(2.9)	(3.8)	(4.6)	(3.6)	(14.9)	(2.8)	(4.0)	(4.0)
Juros Pagos (Líquidos) e Outros Encargos Financeiros	(6.7)	(4.9)	(6.3)	(3.1)	(21.0)	(5.3)	(3.8)	(3.1)
Impostos Sobre o Rendimento	(0.3)	(0.0)	(9.4)	(7.6)	(17.3)	3.3	(0.9)	1.4
Alienações de Investimentos Financeiros	24.6	0.7	0.6	1.0	27.0	0.2	(0.0)	0.7
Outros Movimentos ⁽¹⁾	(5.3)	(5.9)	(2.5)	(1.5)	(15.3)	(2.7)	(2.9)	23.6
Free Cash Flow Total Antes de Dividendos, Investimentos Financeiros e Aquisição de Ações Próprias	58.2	43.9	33.9	(2.6)	133.4	38.0	54.0	88.2
Aquisições de Ações Próprias	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	(3.1)	0.0	0.0
Dividendos	0.0	(102.6)	0.0	0.0	(102.6)	0.0	(153.9)	0.0
Free Cash Flow	58.2	(58.7)	33.9	(2.6)	30.8	34.9	(99.9)	88.2
Varição da Dívida por Leasings Financeiros, Acréscimos e Diferimentos e Outros	0.8	(2.2)	0.5	(3.1)	(4.0)	0.2	(0.1)	(2.3)
Varição da Dívida Financeira Líquida	(59.0)	60.9	(34.4)	5.7	(26.8)	(35.1)	100.0	(85.9)

(1) Inclui Pagamentos Cash de Reestruturação e Outros Movimentos.

Tabela 14.

Dívida Financeira Líquida (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18
Dívida de Curto Prazo	156.3	153.6	193.3	197.3	113.3	212.3	178.4
Empréstimos Bancários e Outros	139.0	138.7	177.5	183.6	99.3	199.2	164.2
Locações Financeiras	17.3	15.0	15.8	13.7	14.0	13.2	14.2
Dívida de Médio e Longo Prazo	898.9	962.6	888.5	891.2	939.4	941.2	888.6
Empréstimos Bancários e Outros	872.2	939.4	869.9	870.3	920.8	925.4	875.7
Locações Financeiras	26.6	23.2	18.7	20.8	18.6	15.8	12.9
Dívida Total	1,055.1	1,116.3	1,081.8	1,088.5	1,052.7	1,153.5	1,067.0
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.8	2.0	2.0	3.0	2.3	3.1	2.5
Dívida Financeira Líquida	1,053.3	1,114.2	1,079.8	1,085.5	1,050.4	1,150.4	1,064.5
Rácio de Alavancagem Financeira ⁽¹⁾	48.6%	51.4%	49.8%	49.4%	48.1%	52.8%	49.9%
Dívida Financeira Líquida / EBITDA	1.9x	2.0x	1.9x	1.9x	1.8x	2.0x	1.8x

(1) Dívida Financeira Líquida = Empréstimos - Contratos de Longo Prazo - Caixa e Equivalentes de Caixa

(2) Rácio de Alavancagem Financeira = Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + Capital Próprio)

Tabela 15.

Indicadores Financeiros - Variação Anual	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18
Receitas de Exploração	2.7%	4.2%	3.1%	2.4%	3.1%	0.7%	0.5%	0.7%
Telecomunicações	2.7%	3.0%	3.7%	2.9%	3.1%	0.9%	1.8%	0.9%
Receitas de Consumo	2.7%	5.1%	5.3%	1.3%	3.6%	1.0%	0.5%	(0.1%)
Receitas Empresariais e Wholesale	0.9%	5.1%	3.9%	9.9%	5.0%	6.1%	1.1%	(0.4%)
Outros e Eliminações	12.0%	(29.5%)	(16.5%)	(12.2%)	(12.1%)	(24.4%)	26.9%	23.6%
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	2.6%	19.8%	(6.3%)	(3.1%)	2.5%	(9.0%)	(17.7%)	(3.1%)
Outros e Eliminações	4.0%	4.6%	(4.7%)	4.0%	1.9%	(16.6%)	(8.6%)	(5.9%)
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	2.5%	3.3%	2.3%	1.6%	2.4%	(0.7%)	(0.6%)	(1.0%)
Custos Diretos dos Serviços Prestados	2.4%	13.4%	2.2%	7.8%	6.4%	5.6%	1.4%	0.9%
Custos Comerciais e Relacionados com o Cliente	(2.7%)	10.4%	(7.4%)	0.9%	(0.1%)	(7.7%)	(3.9%)	(6.5%)
Custos Operacionais e de Estrutura	4.8%	(14.8%)	6.9%	(7.0%)	(2.9%)	(7.2%)	(3.0%)	(1.8%)
EBITDA	2.9%	5.5%	4.5%	4.1%	4.3%	3.0%	2.1%	3.5%
Margem EBITDA	0.1pp	0.5pp	0.5pp	0.5pp	0.4pp	0.9pp	0.6pp	1.1pp
Telecomunicações	2.9%	5.0%	5.7%	6.1%	4.9%	4.4%	3.9%	4.7%
Margem EBITDA	0.1pp	0.7pp	0.7pp	0.9pp	0.6pp	1.2pp	0.8pp	1.4pp
Audiovisuais e Exibição Cinematográfica	2.8%	11.8%	(7.1%)	(13.1%)	(2.1%)	(11.0%)	(18.7%)	(9.4%)
Margem EBITDA	0.0pp	(2.9pp)	(0.4pp)	(4.4pp)	(1.9pp)	(0.9pp)	(0.5pp)	(2.8pp)
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Impostos)	(8.8%)	1.9%	1.4%	(20.7%)	(3.5%)	33.3%	25.2%	34.8%
CAPEX	(9.0%)	(14.9%)	(5.1%)	17.5%	(3.0%)	1.4%	7.3%	10.7%
EBITDA - CAPEX	29.1%	49.3%	23.6%	(48.9%)	21.5%	5.5%	(4.2%)	(7.5%)
Cash Flow Operacional	112.9%	101.2%	17.3%	(45.6%)	43.4%	(7.2%)	13.4%	24.2%
Free Cash Flow Total Antes de Dividendos	n.a.	210.9%	39.5%	n.a.	146.6%	(34.7%)	23.0%	160.1%
Free Cash Flow	n.a.	(27.8%)	39.5%	n.a.	n.a.	(40.1%)	70.2%	160.1%

Aviso Legal

Este documento contém previsões, inclusive declarações que constituem previsões, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Estas declarações refletem as crenças e pressupostos atuais da gestão e têm por base a informação disponível à gestão apenas à data em que estas foram proferidas. As previsões incluem: a) informação respeitante a estratégia, resultados futuros possíveis ou assumidos das nossas operações, ganhos, condições do setor, procura e preços dos nossos produtos e outros aspetos do nosso negócio, eventual ou futuro pagamento de dividendos e programas de compra de ações próprias; e b) declarações que são precedidas por, **seguidas de ou incluem as palavras "acredita", "prevê", "antecipa", "tenciona", "está confiante", "planeia", "estima", "poder", "poderá", "poderia", "seria", e ainda a negativa** destes termos ou expressões similares. Estas declarações não envolvem qualquer garantia sobre resultados futuros e estão sujeitas a fatores, riscos e incertezas que poderão causar suposições e crenças de que as previsões se basearam no objetivo de diferirem das expectativas previstas neste documento. Tais factores, riscos e incertezas incluem, entre outros, alterações na procura dos serviços da sociedade, as evoluções tecnológicas, as condições do sector das telecomunicações, as alterações na regulação e as condições económicas. Adicionalmente, certas previsões poderão ser baseadas em suposições relativas a eventos futuros, as quais poderão não estar inteiramente exatas. Por conseguinte, os efeitos reais e os resultados poderão ser, materialmente, diferentes dos planos, estratégia, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas ou implícitas nestas previsões. As previsões sobre eventos futuros são baseadas em expectativas à data em que são produzidas e a NOS não assume qualquer obrigação de atualizar a informação à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros ou de fornecer motivos que expliquem a diferença para os resultados. Alerta-se que não deverá ser colocada confiança indevida em quaisquer previsões sobre eventos futuros. A NOS não está obrigada a submeter informação periódica junto da Securities and Exchange Commission ("**SEC**"), **nos Estados Unidos da América, de acordo com o disposto na Rule 12g3-2(b)** ao abrigo do Securities Exchange Act de 1934, na sua versão actualizada. Ao abrigo desta excepção, a NOS deve colocar no respetivo website traduções para língua inglesa da informação que tenha divulgado ou esteja obrigada a divulgar ao mercado em Portugal, que tenha submetido ou esteja obrigada a submeter junto do mercado regulamentado Eurolist by Euronext Lisbon ou que tenha distribuído ou seja obrigada a distribuir aos titulares dos respectivos valores mobiliários. Este documento não é uma oferta para venda nem uma solicitação de uma oferta para compra de quaisquer valores mobiliários.

Contactos

Chief Financial Officer: José Pedro Pereira da Costa

Telefone: (+351) 21 799 88 19

Analistas/Investidores: Maria João Carrapato

Telefone: (+351) 21 782 47 25 / E-mail: ir@nos.pt

Imprensa: Isabel Borgas / Irene Luis

Telefone: (+351) 21 782 48 07 / E-mail: comunicacao.corporativa@nos.pt

Conference call e Webcast áudio agendados para as 12.00 (GMT) no dia 09 de novembro de 2018

Webcast áudio disponível [aqui](#)

Conference ID: 3134620

Portugal Freephone Dial-in: +351 800 812 582

Portugal Local Dial-in: +351 210 608 127

UK Freephone Dial-in: +44 (0) 800 279 72 04

UK Local Dial.in: +44 (0) 330 336 94 11

US/Canada Freephone Dial-in: 888 204 43 68

US Local Dial-in: +1 323 794 24 23

Estes contactos permitem também aceder ao replay da conference call, o qual estará disponível a partir das 18h (GMT) do dia 09 de novembro, durante 24h.

NOS, SPS, S.A.
Rua Ator António Silva, 9
1600-404 Lisboa
www.nos.pt/ir

